



TÍTULO: PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Albene Cássia Dantas Gama Teixeira¹

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade

Resumo

O presente resumo de caráter reflexivo da prática aplicada, objetiva proporcionar reflexões críticas das fragilidades encontradas no campo do inglês bem como, apresentar sugestões plausíveis que venham cobrir as lacunas promovidas no âmbito educacional da escola pública. A proposta relatada foi baseada na produção de um portfólio de atividades complementar ao conteúdo programático da disciplina, usando como suporte pedagógico os dispositivos tecnológicos dentro de uma proposta metodológica que intervém positivamente na superação das dificuldades apresentadas em turmas de 6º ano do ensino básico, onde a problemática consiste na heterogeneidade de conhecimentos entre as turmas pesquisadas. A execução da proposta de interação veio a colaborar significativamente com a autoestima dos alunos, permitindo a motivação acerca do inglês na rotina escolar.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Motivação. Superação.

Introdução

A língua inglesa considerada a língua franca do mundo globalizado, passou a ser uma ferramenta de grande relevância na esfera acadêmica e profissional no Brasil. Sendo a língua utilizada como o principal veículo de comunicação propagada em todo o mundo, ela necessita ser ofertada a sociedade brasileira de forma a capacitar os cidadãos a competir de forma igualitária em uma concorrência justa, que no atual contexto social, exige conhecimento e fluência dessa língua como requisito básico nas pré-seleções das diversas áreas do conhecimento do mercado nacional e internacional. Pensando na língua inglesa como uma das formas de inclusão social e na superação de dificuldades no ensino público, a proposta apresentada foi motivada por experiências em sala de aula com turmas de 6º ano da educação básica, onde alguns são alunos provenientes da zona rural. Nesse cenário, foi possível diagnosticar dificuldades no ensino aprendizagem da Língua Inglesa, por haver um choque

¹Professora de inglês - SEDUC Municipal de Conceição do Jacuípe- BA; Licenciada em Letra: Português/Inglês; Especializada em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa; Certificada pela CAPES no TOEFL ITP 2017/2019; Ex-Aluna especial das disciplinas (GTE025) PPDHE e (GTE034) EAD do programa de pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicada a Educação/GESTEC/UNEB; Ouvinte dos grupos de estudo GEOTEC e K-LAB/UNEB; e-mail: albenecassia@gmail.com.

cultural que classificou as turmas em dois pólos, isto é, de um lado há alunos com aquisição vocabular da língua, provenientes de escolas básicas do município, que adotaram o Inglês como componente curricular em sua proposta pedagógica e do outro, alunos de escolas da zona rural como também escolas de municípios vizinhos que não aderiram a essa proposta. Essa heterogeneidade decorrente das lacunas agenciadas pelo sistema da educação pública reflete em sala de aula, mediante as dificuldades de interação e desenvolvimento das atividades propostas à disciplina de inglês pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o 6º ano, promovendo dessa forma, desinteresse e baixa auto-estima em relação ao Inglês.

De acordo com o professor Diógenes (2010, p.142), “se a experiência com o ensino da língua estrangeira na educação básica é ausente, é o curso de idiomas que se torna a referência material e experiencial da aprendizagem de inglês”. Levando em consideração que a realidade de cursos independentes de idiomas atinge a uma determinada camada social brasileira, fica a exclusão imposta à maioria dos alunos da escola pública, por não ter acesso a esse ensino. Em relação à desigualdade de conhecimentos o professor Diógenes, (2010, p.120), afirma que:

“A língua inglesa tem assumido papéis importantes, o que a faz reconhecida e utilizada em praticamente qualquer lugar do mundo. Contudo, é necessário que se tenha em mente os aspectos negativos sobre essa hegemonia, principalmente no que diz respeito a sua função elitista, visto que beneficia uma determinada camada social, promovendo, assim, uma grande desigualdade sociocultural”.

Analisando as mudanças relacionadas à educação, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 13.415/2017 que instituiu a obrigatoriedade do ensino de inglês no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, alterando a LDB de 1996 Art. 26 inciso 5, que estabelecia a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna a partir da 5ª série, de acordo as possibilidades da instituição escolar, percebe-se que, continua a permanência excludente do ensino de inglês no seguimento do 1º ao 5º ano do ensino básico. Essa lacuna da LDB, permitir as Secretarias de Educação – SEDUC a opção de ofertar parcialmente uma iniciação a esse ensino ou não ofertar o Inglês nas séries iniciais do ensino básico, dessa forma, promovendo defasagens sequenciadas nas séries do ensino básico - 6º ao 9º ano e Ensino Médio.

O objetivo da pesquisa foi elaborar um modelo de atividades, o qual foi denominado de Portfólio, para as turmas de 6º ano das séries finais do Ensino Básico, na expectativa de proporcionar suporte pedagógico complementar aos conteúdos já pré-estabelecidos pela

BNCC trazendo aos alunos motivação na aquisição de novos conhecimentos do inglês e das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

Metodologia

A Proposta de Interação se deu por meio da observação em uma escola pública do município de Conceição do Jacuípe BA, onde foi diagnosticada dificuldades de aprendizagem com alunos que não vivenciaram experiências com inglês nas séries iniciais do ensino básico em relação aos demais colegas que já trouxeram essa bagagem vocabular para a sala de aula.

Inicialmente foi solicitada mediante termo de autorização à direção da escola pesquisa com as turmas de 6º ano, objetivando formar hipóteses sobre a análise dos resultados e desenvolver conhecimentos envolvendo aplicabilidade prática para beneficiar os alunos em dificuldades. Depois, foi realizada pesquisa por meio de questionários para coleta de dados visando buscar o número de alunos que não vivenciaram experiência com o inglês anteriormente. A partir dessas observações, foi aplicada uma avaliação diagnóstica visando identificar o grau de conhecimento da classe onde os alunos diagnosticados com maiores dificuldades, foram submetidos à atividade de intervenção didática. Também foi relatada a coordenação pedagógica da escola acerca da problemática encontrada e posteriormente foram selecionadas atividades para a confecção do Portfólio.

A elaboração da proposta extracurricular se deu por meio de materiais selecionados pelo professor de inglês e revisado pela coordenadora da disciplina. Após análise, o material foi encaminhado à direção da escola para a confecção do portfólio que é utilizado atualmente como uma das etapas avaliativa do ano letivo. O complemento da proposta foi realizado no laboratório da escola, inicialmente com os exercícios e jogos interativos on-line disponíveis os quais, causaram desinteresse a boa parte da turma pela demanda vocabular ofertada. Dessa forma foi pensado na função da tecnologia como socialização do conteúdo trabalhado em classe e a interação com as plataformas digitais, como Quiz produzidos na Microsoft PowerPoint e nas plataformas on-line free que permitem a elaboração de atividades interativas adaptadas pelo autor às necessidades dos alunos pesquisados.

O presente estudo foi resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que visou reconhecer melhor a problemática, elaborar hipóteses e aprimorar idéias, bem como, promover interações pedagógicas e tecnológicas, que contribuíram com a superação de dificuldades, elevação da auto estima e maior confiabilidade as turmas de 6º ano, no processo de aquisição do inglês.

Resultados e Discussão

A relevância do projeto foi fundamental para o desenvolvimento pedagógico e social das turmas de 6º ano da escola pesquisada, diante das possibilidades de capacitar os alunos a desenvolverem suas habilidades, proporcionando suporte na aquisição da língua estrangeira auxiliada por meio do Portfólio e dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Mediante o posto, se evidencia que a educação precisa estar pautada na realidade social do aluno, dispensando atenção aos menos favorecidos, visando tanto o crescimento interpessoal, como também seu bem estar em sala de aula sem a pretensão de apenas tentar encaixá-los no sistema educacional.

Percebe-se que a lacuna da LDB, Lei nº 13.415/2017, onde exclui o ensino de inglês das séries iniciais da educação básica (1º ao 5º ano) promove prejuízos nessa etapa de vida escolar para o ensino aprendizagem de língua Inglesa em nossa sociedade. Daí a necessidade de se intervir de forma coerente na realidade social do ensino público, não permitindo que a educação vigente, se torne a única acessível ao educando e desanime o professor de realizar práticas pedagógicas para mudar esse contexto atual. Dessa forma o professor de inglês não deve culpar o sistema ou vitimar o aluno em transição das séries iniciais da educação básica para o 6º ano e deixá-los a deriva nas aulas de inglês. Em consonância a esse pensamento Freire (2010, p.103) afirma que “É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele”. O professor que promove o diferencial na educação é aquele que abraça seu trabalho por prazer, que percebe seu aluno individualmente, que adentra a sala de aula porque é seu trabalho e não apenas para cumprir sua carga horária. Ainda de acordo Freire (2010, p.103) “Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos”. É necessária uma educação cuja missão promova não somente a aprovação do sistema educacional, mas também ofereça conteúdos e metodologias de aprendizagem mediada por profissionais capacitados em suas respectivas áreas e em compasso com a realidade.

As limitações pertinentes a execução do plano de ação, foram recorrentes ao número restrito de impressão dos portfólios como também a utilização de atividades dos mecanismos digitais disponíveis on-line, onde os alunos demonstraram falta de interesse pela demanda de exercícios e vocabulários disponíveis, e alguns ainda, por falta de prática no manuseio das máquinas. Em decorrência dessas limitações e buscando solucionar a questão das impressões

de atividades como também, a preservação do meio ambiente foi proposto atividades e jogos produzidos na Microsoft PowerPoint e Quis interativos nas plataformas digitais online free.

Conclusões

A pesquisa aponta que o conteúdo curricular referente às séries iniciais do ensino básico (1º ao 5º ano) promove motivação entre as turmas de 6º ano, ampliando a competência vocabular e a intimidade com o inglês em sala de aula. Diante dos resultados obtidos, percebe-se a necessidade de alternativas extras curriculares como suporte pedagógico para superar as lacunas decorrentes do inglês no ensino público. O projeto almeja colaborar no processo evolutivo do educando na educação básica por meio da língua inglesa e do acesso aos dispositivos tecnológicos, pensando na educação básica como uma das formas de acesso ao ensino superior e ao desenvolvimento interpessoal e social do cidadão.

REFERÊNCIAS

A Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em:
<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/ingles/bncc>>. Acesso em: 12 de abr. 2019

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Disponível em:
<http://www.abnt.org.br/normas-tecnicas/normas-abnt>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

LIMA, Diógenes Candido de. **Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas** / Diógenes Cândido de Lima (Org.). Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010, p.120, 142.